

Implicações Do Assédio Moral Sobre A Saúde Dos Trabalhadores: Um Estudo Qualitativo Com Profissionais Da Saúde

Allan Berthier Silva Ferreira
Universidade Federal Do Pará - Ufpa

Lucas Alves De Oliveira Lima
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro

Alcione Do Socorro Andrade Costa
Ebtt Ifma

Ícaro Jael Mendonça Moura
Universidade Estadual Do Ceará

Amanda Rodrigues Mendes De Oliveira
Pos-Graduada Em Psicologia Da Saúde E Hospitalar- Incurso (Psicologia)

Maurício Pereira Luz
Universidade Federal Do Tocantins - Uft

Fernanda Marques Caldeira
Universidade Federal Fluminense - Uff.

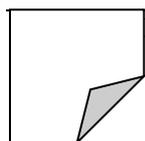
Frank Aguiar Rodrigues
Centro Universitário Eurípides De Marília - Univem

Josenice Ribeiro Souza Moraes
Fucape

Everaldo De Paula Carvalho
Faculdades Educatie

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as principais formas assédio moral e suas implicações sobre a saúde de profissionais da saúde de uma instituição pública brasileira. No que tange aos métodos, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com uma amostra de 15 participantes. Como instrumento de pesquisa, foram aplicadas entrevistas em profundidade. Os dados foram coletados e, posteriormente, analisados através da técnica da análise do discurso. A pesquisa revelou que a desqualificação profissional, expressa por críticas ao desempenho, configurou-se como a principal forma de assédio moral entre profissionais da saúde, resultando em consequências como estresse, ansiedade e depressão. Além de comportamentos explícitos, o estudo destacou formas sutis como isolamento e exclusão, afetando não apenas a saúde emocional, mas também a dinâmica da equipe e a cultura organizacional. A variedade de assédio moral demanda ação proativa nas organizações, com foco em conscientização e treinamento para promover um ambiente de trabalho respeitoso. A inclusão de formas mais discretas, como linguagem ofensiva e exclusão, destaca a importância de medidas preventivas. Os impactos na saúde mental prejudicam os indivíduos e a eficácia da equipe de saúde, impactando potencialmente a qualidade do atendimento ao paciente. Em síntese, a pesquisa destaca a necessidade de intervenções organizacionais para garantir um ambiente saudável, contribuindo para a excelência no cuidado ao paciente.



Palavras-chave: *Assédio moral; Saúde; Profissionais da saúde.*

Date of Submission: 25-03-2024

Date of Acceptance: 05-04-2024

I. Introdução

No ambiente de trabalho, os trabalhadores enfrentam não apenas desafios inerentes às suas responsabilidades profissionais, mas também dinâmicas interpessoais que podem impactar significativamente sua saúde emocional. O assédio moral, nesse contexto, configura-se como um fenômeno insidioso que vai além das exigências da profissão, permeando as relações entre colegas e superiores hierárquicos. A competição acirrada, a escassez de recursos e a busca incessante por resultados no campo da saúde intensificam a vulnerabilidade dos profissionais, tornando-os suscetíveis a práticas de assédio que comprometem não apenas a performance organizacional, mas também a qualidade de vida (ANDRADE; ASSIS, 2018).

O assédio moral configura-se como um fenômeno que se manifesta de diversas formas, desde críticas constantes ao desempenho profissional até a propagação de boatos prejudiciais. No entanto, no setor da saúde, as consequências do assédio moral podem ser especialmente graves, uma vez que a pressão emocional e as demandas físicas já são intensas. Os profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e outros membros da equipe, muitas vezes se deparam com situações estressantes e emocionalmente desafiadoras, e o assédio moral pode agravar ainda mais essas condições (VALADÃO JÚNIOR; MENDONÇA, 2015; LORDÃO et al., 2023).

Os impactos psicológicos do assédio moral no ramo da saúde são significativos. Isto porque, os profissionais expostos a esse tipo de comportamento podem sofrer de estresse crônico, ansiedade e depressão. A constante desqualificação e desvalorização podem minar a autoestima desses profissionais, comprometendo não apenas sua saúde mental, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. A exaustão emocional resultante do assédio moral pode levar a uma diminuição do engajamento no trabalho, prejudicando a eficiência e a eficácia da equipe de saúde. (MARAZZO et al., 2017; DUARTE; ALMEIDA, 2015).

Além disso, o assédio moral no ramo da saúde pode criar um ambiente de trabalho tóxico, minando a colaboração e a comunicação eficaz entre os membros da equipe. A falta de apoio e solidariedade dentro da equipe pode contribuir para a diminuição do moral e da satisfação profissional. Isso não apenas prejudica o bem-estar individual, mas também compromete a qualidade do atendimento ao paciente, uma vez que uma equipe desmotivada e desunida pode ter dificuldades em manter altos padrões de cuidado (SILVA; RAMOS; MACÊDO, 2020; VASCONCELOS, 2015).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as principais formas assédio moral e suas implicações sobre a saúde de profissionais da saúde de uma instituição pública brasileira. Espera-se que os resultados deste estudo forneçam subsídios teóricos e práticos para a formulação de estratégias preventivas e de intervenção, tanto a nível institucional quanto sistêmico. Ao identificar padrões específicos de assédio moral e suas consequências, será possível desenvolver políticas organizacionais mais eficazes, sensibilizando gestores, líderes e demais membros da equipe para a importância de criar um ambiente de trabalho saudável e respeitoso.

II. Materiais E Métodos

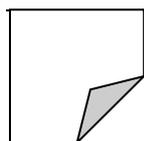
Referente aos métodos, esta pesquisa caracterizou-se como exploratória de abordagem qualitativa, uma escolha justificada pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o fenômeno do assédio moral no ambiente de trabalho dos profissionais da saúde. A natureza exploratória permitiu uma investigação aprofundada em detalhes, sendo adequada para desvelar nuances e complexidades associadas a esse tema sensível e multifacetado.

A abordagem qualitativa foi selecionada para capturar a subjetividade e as experiências dos profissionais da saúde diante do assédio moral, proporcionando uma compreensão holística e contextualizada do fenômeno. A ênfase na qualidade e profundidade das informações coletadas foi crucial para uma análise mais rica e significativa.

A amostra desta pesquisa incluiu 15 profissionais de uma instituição de saúde em um município brasileiro. A seleção criteriosa buscou diversidade de funções e experiências, visando enriquecer a compreensão do assédio moral em diferentes contextos e perspectivas dentro do ambiente de saúde. Essa amostra proporcionou uma visão abrangente das manifestações do assédio moral, considerando a pluralidade de profissionais envolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, estratégia que permitiu explorar detalhadamente as experiências, percepções e sentimentos dos profissionais diante do assédio moral. O uso desse método possibilitou a obtenção de informações mais ricas e detalhadas. Cabe ressaltar que as entrevistas foram gravadas após a obtenção da permissão dos respondentes, garantindo a confidencialidade e a ética na condução da pesquisa.

A análise dos dados coletados foi conduzida por meio da técnica da análise do discurso, permitindo a identificação de padrões, significados subjacentes e construções discursivas que emergiram das narrativas dos



profissionais. Essa técnica proporcionou uma compreensão aprofundada das representações sociais sobre o assédio moral, destacando as nuances e os contextos específicos presentes nas experiências relatadas pelos participantes.

III. Resultados E Discussões

Através da realização desta pesquisa, foi possível constatar as principais formas de assédio moral entre os profissionais da saúde. Como resultado, observou-se que a principal forma de assédio moral incidia sobre a desqualificação profissional, manifestando-se por meio de críticas sistemáticas ao desempenho dos colaboradores. Conforme relatou o respondente E7, “as críticas constantes minaram minha confiança e tornaram cada dia de trabalho um desafio emocional”. O respondente E2 destacou que “por ser técnico de enfermagem, eu já sofri certas humilhações da chefia. A chefia achava que eu não tinha competência para atuar na unidade, mas eu estudei muito para estar aqui”.

A análise dos resultados desta pesquisa revela uma prevalência de assédio moral entre os profissionais da saúde, com ênfase notável na desqualificação profissional. Esta forma de assédio, manifestada através de críticas constantes ao desempenho dos colaboradores, cria um ambiente laboral prejudicial, afetando não apenas a autoestima, mas também minando a confiança e a motivação dos profissionais. Os relatos indicam que esse tipo de assédio pode transformar a experiência no trabalho em um desafio emocional insuportável, ressaltando a seriedade da situação.

Outro ponto de destaque é a narrativa de um respondente que, por ser técnico de enfermagem, destaca as humilhações provenientes da chefia. Esse relato evidencia uma dimensão específica do assédio moral, onde a hierarquia e a falta de reconhecimento das competências profissionais se entrelaçam. A percepção de que a chefia questiona a competência para atuar na unidade demonstra como o assédio moral pode impactar diretamente na autoimagem e na valorização profissional dos colaboradores, exacerbando tensões nas relações interpessoais.

Além disso, os respondentes também pontuaram que o assédio moral manifesta-se através de formas sutis de discriminação, como isolamento e exclusão de atividades colaborativas. Os respondentes E1 e E13 relataram, respectivamente, que “fui sistematicamente excluído de reuniões importantes e eventos da equipe, o que minou minha integração e participação efetiva no grupo” e “observei a criação de grupos exclusivos dentro da equipe, dos quais fui deliberadamente deixado de fora”.

A análise dos dados destaca que o assédio moral no ambiente de trabalho, conforme evidenciado pelos relatos dos respondentes, manifesta-se por meio de formas sutis de discriminação, notadamente através do isolamento e da exclusão de atividades colaborativas. Essas estratégias apontam para ações deliberadas visando prejudicar a integração e participação dos profissionais no grupo de trabalho. O isolamento sugere uma tentativa de minar as relações interpessoais, enquanto a exclusão de atividades colaborativas pode influenciar diretamente o engajamento e a eficácia do profissional no contexto laboral.

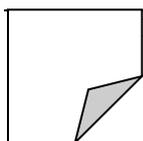
Assim, as narrativas revelam a complexidade do assédio moral, indo além de comportamentos explícitos e destacando dinâmicas mais sutis e insidiosas. O isolamento e a exclusão, conforme mencionados pelos respondentes, não apenas afetam a saúde emocional dos profissionais, mas também podem influenciar a dinâmica da equipe e a cultura organizacional. Essas práticas podem criar um ambiente de trabalho hostil, comprometendo a satisfação e o desempenho profissional.

Vale ressaltar, ainda, que outras formas de assédio moral foram relatadas, ampliando a compreensão sobre a diversidade desse fenômeno no ambiente de trabalho. Entre essas formas, destaca-se a utilização de linguagem ofensiva, piadas de mau gosto e comentários depreciativos. Esses comportamentos, muitas vezes disfarçados como brincadeiras, criam um ambiente hostil e contribuem para o desconforto emocional dos profissionais.

Como apontado pelo respondente E15 “aqui no trabalho, ouço quase todos os dias comentários pejorativos acerca da minha aparência por parte de algumas pessoas que não tem o que fazer”. De forma complementar, o respondente E3 enfatizou que “tem gente que não gosta muito de mim, e sempre ficam jogando piadinhas. Isso é chato e cansativo”.

A análise do texto revela que, além das formas mais evidentes de assédio moral previamente mencionadas, o ambiente de trabalho também é permeado por práticas mais sutis, como a utilização de linguagem ofensiva, piadas de mau gosto e comentários depreciativos. A inclusão dessas formas adicionais destaca a complexidade e a diversidade do fenômeno de assédio moral, mostrando que suas manifestações podem ser variadas e nem sempre claramente identificáveis.

A menção à utilização de linguagem ofensiva e piadas disfarçadas como brincadeiras chama a atenção para a subjetividade desses comportamentos. Muitas vezes, essas ações podem passar despercebidas como mera casualidade, dificultando a identificação do assédio moral e contribuindo para a criação de um ambiente hostil. A referência à aparente inofensividade dessas práticas destaca como o assédio moral pode se manifestar de maneiras camufladas, aumentando o desconforto emocional dos profissionais.



Essa observação ressalta a importância de uma abordagem mais abrangente e eficaz na prevenção e combate ao assédio moral, considerando não apenas as formas explícitas, mas também aquelas enraizadas em comportamentos mais velados e subjetivos. A diversidade de formas de assédio moral no ambiente de trabalho demanda uma resposta proativa das organizações, envolvendo políticas de conscientização, treinamento e a promoção de um ambiente de trabalho que cultive o respeito e a inclusão.

Quanto aos principais impactos do assédio moral sobre a saúde dos profissionais, observou-se que o principal impacto citado foi o comprometimento da saúde mental. Os profissionais afetados relataram consequências significativas, como estresse crônico, ansiedade e depressão. O ambiente de trabalho hostil, marcado por práticas de assédio moral, contribuiu para a deterioração do bem-estar psicológico, criando um ciclo negativo que afeta diretamente a qualidade de vida dos profissionais da saúde.

De acordo com o respondente E07, “as críticas sobre o meu trabalho me estressam muito. Percebo que não conseguem enxergar a qualificação que eu tenho, isso me estressa muito”. O respondente E09 mencionou que “o constante questionamento sobre minha competência gera ansiedade e prejudica minha autoconfiança no ambiente de trabalho”.

Em relatos como o do respondente E10, constatou-se, ainda, implicações mais severas, onde a exposição constante ao assédio moral contribuiu para o desenvolvimento de sintomas depressivos. Conforme ressaltado pelo respondente E10, “já cheguei a entrar em um quadro depressivo por conta das humilhações que passei no trabalho. Tive que procurar ajuda psicológica”.

Observa-se que o estresse crônico, resultante do assédio moral persistente, foi apontado como um dos desdobramentos mais preocupantes. A pressão constante, as críticas sistemáticas e a desvalorização profissional contribuem para um aumento dos níveis de estresse, afetando não apenas o equilíbrio emocional, mas também a capacidade de lidar com as demandas diárias do trabalho. Esse estresse prolongado pode levar a problemas mais sérios de saúde mental, comprometendo a estabilidade emocional e a qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Além disso, a ansiedade e a depressão foram destacadas como impactos significativos. O assédio moral cria um ambiente onde os profissionais se sentem constantemente desqualificados e desvalorizados, gerando uma carga emocional adicional. A ansiedade, muitas vezes ligada à incerteza e à antecipação de situações adversas, e a depressão, relacionada à persistente sensação de desânimo e desesperança, emergem como respostas comuns a esse contexto de trabalho tóxico.

Os impactos sobre a saúde mental não apenas afetam o indivíduo diretamente, mas também influenciam a dinâmica da equipe de saúde e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento ao paciente. Profissionais sobrecarregados emocionalmente têm maior propensão a erros, diminuindo a eficácia da equipe e prejudicando o cuidado oferecido aos pacientes. Portanto, a identificação e o combate ao assédio moral não só visam proteger a saúde mental dos profissionais, mas também têm implicações diretas na segurança e no bem-estar dos pacientes atendidos por esses profissionais.

IV. Conclusão

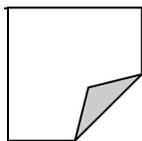
Diante da análise dos resultados desta pesquisa sobre o assédio moral no ambiente de trabalho entre profissionais da saúde, constatou-se que a desqualificação profissional, evidenciada através de críticas sistemáticas ao desempenho, revela-se como a principal forma de assédio moral, gerando um ambiente laboral prejudicial à saúde mental. A seriedade do problema é ressaltada pelos relatos, onde o estresse crônico, a ansiedade e, em casos mais severos, a depressão, tornam-se implicações significativas.

A pesquisa evidencia a complexidade do assédio moral, indo além de comportamentos explícitos, destacando dinâmicas sutis e insidiosas, como o isolamento e a exclusão. Essas práticas não apenas afetam a saúde emocional dos profissionais, mas também comprometem a dinâmica da equipe e a cultura organizacional, criando um ambiente hostil que prejudica a satisfação e o desempenho profissional.

A diversidade de formas de assédio moral demanda uma abordagem proativa das organizações, enfocando políticas de conscientização, treinamento e promoção de um ambiente de trabalho respeitoso. Adicionalmente, a inclusão de formas mais sutis de assédio, como linguagem ofensiva e exclusão, destaca a necessidade de medidas preventivas abrangentes para combater práticas que podem passar despercebidas.

No que concerne aos impactos sobre a saúde mental, o estresse crônico, ansiedade e depressão são destacados como consequências diretas do assédio moral persistente. Esses impactos não apenas afetam o indivíduo diretamente, mas também comprometem a eficácia da equipe de saúde, podendo influenciar a qualidade do atendimento ao paciente.

Em suma, esta pesquisa proporciona uma compreensão sobre o assédio moral no contexto da saúde, sinalizando a necessidade urgente de intervenções organizacionais e políticas que promovam um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e que salvaguarde a integridade física e mental dos profissionais da saúde, contribuindo para a excelência no cuidado ao paciente.



Referências

- [1]. Andrade, C. B.; Assis, S. G. Assédio Moral No Trabalho, Gênero, Raça E Poder: Revisão De Literatura. Rev Bras Saude Ocup., 43:E11, 2018.
- [2]. Duarte, R. F.; Almeida, V. H. O Assédio Moral Como Causador De Doença Ocupacional. R. Laborativa, V. 4, N. 2, P. 04-25, 2015.
- [3]. Lordão, A. V. Et Al. Caracterização Das Publicações Disseminadas Em Periódicos Científicos Acerca Do Assédio Moral No Âmbito Da Saúde. Revista Contemporânea, V. 3, N. 12, 2023.
- [4]. Marazzo, L. M. Et Al. Assédio Moral Nas Organizações E Seus Impactos. Revista Gestão Organizacional, V. 10, N. 1, 2017.
- [5]. Silva, H. D.; Ramos, L. F. C.; Macêdo, K. B. O Assédio Moral Em Profissionais De Saúde Em Uma Organização Pública. Qualia: A Ciência Em Movimento, V. 2, N. 1, 2016.
- [6]. Valadão Júnior, V. M.; Mendonça, J. M. B. Assédio Moral No Trabalho: Dilacerando Oportunidades. Cad. Ebape.Br, V. 13, Nº 1, Artigo 2, Rio De Janeiro, Jan./Mar. 2015.
- [7]. Vasconcelos, Y. L. Assédio Moral Nos Ambientes Corporativos. Cad. Ebape.Br, V. 13, Nº 4, Artigo 9, Rio De Janeiro, Out./Dez. 2015.

